

ESCALA DE TRABALHO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM X GRAU DE DEPENDÊNCIA DE CUIDADOS CONFORME ESCALA DE PERROCA

Marise Márcia These Brahm; Paola Maciel; Débora Rosilei Miquini de Freitas; Cássia Teixeira dos Santos; Ana Cristina dos Santos Lopes; Maria Lúcia Oliveira; William Wegner

Introdução: A escala de Perroca categoriza os pacientes segundo a o grau de dependência de cuidados na assistência de enfermagem, classificado-os em grau mínimo, intermediário, semi-intensivo e intensivo¹. **Objetivo:** Descrever o grau de dependência da escala de Perroca de pacientes hospitalizados em unidade de internação relacionando com a escala de trabalho dos técnicos de enfermagem. **Metodologia:** Estudo descritivo e exploratório, realizado em unidade de internação clínica-cirúrgica de um hospital universitário da região sul do Brasil e aprovado pelo CEP do Hospital de Clínicas de Porto Alegre sob número 15-0561. Os dados foram coletados em três dias no mês de março/2018 referente às escalas de trabalho dos técnicos de enfermagem e o grau de dependência da escala de Perroca. A divisão diária de pacientes nesta unidade é realizada pelo enfermeiro de forma manual, conforme o número pacientes e cuidados de enfermagem. Os dados foram analisados com estatística descritiva. **Resultado:** No primeiro dia a escala de pacientes dos técnicos de enfermagem foi dividida da seguinte forma, Noite: 1º escala com 33,3% de pacientes intermediários, 50% semi intensivos e 16,6% intensivos; 2º escala com 40% de pacientes intermediários, 20% semi intensivos e 40% intensivos; 3º escala com 60% de pacientes intermediários e 40% de pacientes semi intensivos; 4º escala com 16,6% de pacientes mínimos, com 50% intermediários, 16,6% semi intensivos e 16,6% intensivos. Manhã: 1º escala com 40% de pacientes intermediário, 40% semi intensivos e 20% intensivos; 2º escala com 75 % de pacientes semi intensivos e 25% intensivos; 3º escala com 75% de pacientes intermediários e 25% de intensivos; 4º escala com 20% de pacientes mínimos, 40% intermediários, 40% semi intensivos; 5º escala 40% de pacientes com cuidados mínimos, 40% intermediários e 20% semi intensivos. Tarde: 1º escala com 40% de pacientes intermediários, 40% semi intensivos e 20% intensivos; 2º escala com 75% de pacientes semi intensivos e 25 % intensivos; 3º escala com 60% de pacientes intermediários, 20% intensivos; 4º escala com 75% de pacientes intermediários, 25% de semi intensivos; 5º escala com 20% de pacientes com cuidados mínimos, 80% intermediários e 20% semi intensivos. **Conclusão:** Este estudo permitiu as enfermeiras assistenciais relacionar se a escala diária baseada na intuição está de acordo com a divisão de grau de dependência dos pacientes segundo Perroca.

DESCRITORES: pacientes/classificação; níveis dos cuidados de saúde; .

REFERÊNCIAS:

1 PERROCA MG. Sistema de classificação de pacientes: construção e validação de um instrumento [dissertação de Mestrado]. São Paulo: Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo; 1996. 99 p.